



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MAIORGA

Largo do Pelourinho nº 3, - 2460-565 – Telf. e Fax 262583244

ATA NÚMERO SETE

Ao quarto dia do mês de Dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, na sede da Junta de Freguesia da Maiorga, sita no Largo do Pelourinho nº 3 em Maiorga, compareceram para realizar uma reunião ordinária convocada pelo presidente Joaquim António Faustino Amado Ribeiro, em que estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia, o presidente Sr. Joaquim Amado, primeiro secretário Sr. João Tereso e segunda secretária Sra. Ana Cunha, eleitos por “Independentes pela Maiorga”. Bem como, os restantes membros, Sr. Joaquim Matias e António Aniceto de Figueiredo eleitos pelo PS, Sr. Tiago Filipe e o Sr. António Caetano, eleitos pelo PSD e Sr. António Matias, eleito pela CDU. Esteve ausente o Sr. Vitorino Pereira, eleito por “Independentes pela Maiorga”. Estiveram ainda presentes os membros do Executivo, o presidente Sr. José Félix, o secretário, Sr. Vítor Sérgio Rocha e tesoureira, Sra. Sandrina Domingues.

O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Assembleia, agradecendo a presença de todos. Começou por ler em voz alta a ata número seis. Seguidamente passou à leitura dos pontos da ordem de trabalhos:

Ponto Um - Período destinado ao público;

Ponto Dois - Período antes da ordem do dia;

Ponto Três -Informações;

Ponto Quatro - Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia de Maiorga- Ano Dois Mil e Quinze;

Ponto Cinco – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e do Plano de Atividades para Dois Mil e Quinze.

Ponto Um - Período destinado ao público

Não havendo público presente na sala, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia prosseguiu a reunião, passando ao próximo ponto.

Ponto Dois - Período antes da ordem do dia

O presidente da Assembleia deu lugar à intervenção dos membros da assembleia, tendo usado a palavra o Sr. Joaquim Matias, iniciando a sua intervenção apresentado um voto de pesar pelo falecimento do ex autarca Sr. Carlos Raimundo e sugeriu que este voto fosse colocado à votação. Seguidamente, levantou algumas questões nomeadamente:

- Se a colocação da pavimentação da Rua Primeiro de Dezembro ficou estagnada ou se é para continuar;

- Qual a situação do passeio pedonal em volta da rotunda, bem como da Rua dos Poços da Cal. Referiu que a culpa não é da Junta Freguesia, no entanto deverá pressionar.

Posteriormente, tomou a palavra o Sr. António Caetano, colocando a questão de qual a situação da Rua de São Simão, uma vez que dura há imenso tempo.

Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Tiago Filipe, colocando a questão de qual é a intervenção da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal na freguesia e nas obras realizadas. Chamou ainda a atenção para o facto das suas intervenções não serem mencionadas a cem por cento nas atas.

Posteriormente, tomou a palavra o Sr. António Matias, para fazer um reparo com uma certa crítica, no que diz respeito à obra realizada na Rua Primeiro de Dezembro, uma vez que, esteve todos os dias presente na obra e que o Sr. Presidente da Junta só esteve presente uma única vez. Salientou ainda que fizeram mais cinco sargetas porque o Sr. António Matias solicitou ao Engenheiro José António e posteriormente foi à Câmara Municipal solicitar mais uma sargeta que foi colocada após o alcatroamento. Se a Junta de Freguesia tivesse participado mais, uma vez que, seria o seu dever, a obra ficaria

melhor. Solicitou também para colocar uma lombada para evitar acidentes e o Vereador Herminio e o Engenheiro José António prometeram que colocavam um traço contínuo. Nesse sentido, solicita à Junta de Freguesia para que faça pressão para que esta questão se resolva o mais rápido possível para evitar acidentes.

Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta, que começou a sua intervenção dando respostas às questões colocadas pelos membros da Assembleia.

Em resposta à questão do Sr. Joaquim Matias e António Matias, o Sr. Presidente da Junta disse que esteve todos os dias de manhã na obra da Rua Primeiro de Dezembro e um dos dias, esteve toda a manhã com o Engenheiro Rilho, o Vereador Hermínio, com o Engenheiro José António e o Sr. Grazina. Reafirmando que a Junta de Freguesia esteve a acompanhar a obra da Rua Primeiro de Dezembro e que pensava que a obra iria continuar. Fizeram mais cinco sumidouros pedidos pelo Sr. António Matias. Está um sumidouro de um lado e foi solicitado outro para o lado oposto da estrada, mas não foi colocado.

Foram solicitadas manilhas de maiores dimensões para evitar que ficassem cheias rapidamente.

O Sr. Presidente da Junta também demonstrou o seu espanto na execução da obra, nomeadamente no corte da espessura do alcatrão que foi mínimo e que dessa forma não irá solucionar o problema.

O que tinha sido prometido era que aquelas obras seriam até ao final da estrada, no entanto o Sr. António Matias referiu que o vereador Hermínio disse que não seria até aquele ponto porque não havia verba.

Em resposta à questão do passeio pedonal e da Rua do Poço da Cal, o Sr. Presidente refere que está um documento aprovado desde Março de dois mil e treze e que falou com o Engenheiro João Neves para ir à reunião da Câmara. Referiu ainda que se deslocou ao local acima referido com o Engenheiro Melo e com a Engenheira Marta e comprometeram-se em enviar uma retroescavadora para minimizar o problema.

O Sr. Joaquim Matias fez uma observação no que diz respeito à entidade responsável pela obra, perguntando porque é que se tem de responsabilizar a câmara e não as construções LENA.

Em resposta à questão colocada pelo Sr. António Caetano, relativamente ao Beco de São Simão, o Sr. Presidente diz que já foi ao local com o Vereador Hermínio, e que o Vereador já deu autorização ao empreiteiro para reparar e que deve ser uma questão de dias para solucionar o problema.

Em resposta a questão levantada pelo Sr. Tiago Filipe, a obra efetuada na Rua Primeiro de Dezembro foi com a participação da Câmara Municipal; Azinhaga da Fonte de Cima também teve a participação da Câmara Municipal; Rua Vinte e Cinco de Abril teve uma participação mista, uma vez que, a Câmara Municipal fez um muro de suporte com pedras e a Junta fez o lintel para ser colocada uma calçada. O Sr. António Matias fez uma observação se seria colocado alguma rede para proteger. O Sr. Presidente diz que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal tinham a obrigação para reparar e não para colocar a rede.

O Sr. Aniceto fez uma observação dizendo que antigamente havia um leito de cheia, desde a fonte de São Simão passando pelo Sr. João Casimiro. O Sr. Presidente da Junta acrescentou que hoje em dia essas águas vão emanilhadas.

O Sr. Tiago Filipe colocou novamente uma questão relativamente à situação levantada pelo Sr. João Vitorino de quem tinha resolvido. O Sr. Presidente da Junta respondeu dizendo que foi a Junta que resolveu. Uma das questões que a Junta anda a debater com a Câmara Municipal é a marcação do cruzamento.

O Sr. Tiago Filipe levantou mais uma questão perguntando se a obra realizada na Rua vinte de cinco de Abril se houve alguma intervenção por parte do proprietário e se o muro foi construído no alinhamento ou na via pública. Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse que o muro foi construído no alinhamento.

Concluindo este ponto, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação o voto de pesar pelo falecimento do ex. autarca Carlos Raimundo, que foi aprovado por unanimidade extensivo à mesa da Assembleia, bem como ao Executivo da Junta de Freguesia.

Ponto Três - Informações

O Sr. Presidente da Junta solicitou uma reunião na Câmara, no entanto foi-lhe dito que não seria possível reunir na data prevista. Os assuntos que queria debater seriam sobre o Passeio Pedonal, Rua dos Poços da Cal e a Rua do Casal do Botas.

Refere que os funcionários da Câmara Municipal andaram a tapar buracos com alcatrão e que solicitou que se sobrasse alcatrão que fossem tapar os buracos na Rua do Casal do Botas. No entanto, os funcionários referiram que não podiam colocar, porque essa rua iria brevemente entrar em obras.

Ponto Quatro - Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia de Maiorga- Ano Dois Mil e Quinze

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro da Assembleia tinha alguma questão a fazer sobre este ponto. Como não houve nenhuma questão, procedeu a sua votação, tendo este sido aprovado por unanimidade.

Ponto Cinco – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e do Plano de Atividades para Dois Mil e Quinze

Tomou a palavra o Sr. Joaquim Matias, demonstrando ter ficado satisfeito com este orçamento pelos valores que apresenta, uma vez que tem "três dígitos". No entanto, requereu alguns esclarecimentos, nomeadamente:

Habitação social se já é recebida pela junta;

Despesa referente ao hastear bandeiras quatrocentos e cinquenta euros;

Jantar de Natal, cento e oitenta euros;

Vestuário e artigos pessoais;

Onde se vai construir o parque infantil;

Se a construção dos gavetões no cemitério seria inerente só ao talhão dos combatentes ou no geral, uma vez que o cemitério está a ficar lotado;

Refere ainda que no plano de atividades está escrita uma frase que não concorda que é a seguinte" O executivo da Junta de Freguesia da Maiorga é recente", porque já entraram o ano passado desse modo já não é assim tão recente.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Tiago Filipe iniciando a intervenção dando os parabéns ao executivo pela apresentação do plano, do orçamento e do plano de atividades. Realçou que houve uma evolução na elaboração do plano, e que o item "outras" desapareceu e dessa forma apresenta um orçamento mais transparente quer para os membros da Assembleia, quer para um cidadão que o queira consultar.

Solicitou esclarecimento, em alguns pontos do plano, nomeadamente:

Na área referente ao orçamento, no item despesas com assistência técnica mil e oitocentos euros? Que tipo de assistência?

Relativamente ao restauro do portal da Capela do Espírito Santo este valor é só referente à porta?

De seguida tomou a palavra o Sr. António Matias, fez uma observação dizendo que não sabia que a Capela do Espírito Santo fazia parte da responsabilidade da Junta, uma vez que pensava que fazia parte da igreja.

O Sr. Joaquim Matias interveio novamente colocando outra questão no que diz respeito às receitas, questionando se o valor de setenta mil euros para aquisição de equipamento será para breve?

O Sr. Presidente da Junta tomou a palavra para dar respostas às questões colocadas pelos membros da Assembleia. Começou por dizer que, relativamente ao hastear das bandeiras, o valor apresentado é para o funcionário que vem ao fim de semana desempenhar essa função;

O jantar de natal é o jantar com os funcionários;

O vestuário é referente às fardas que foram compradas para os funcionários;

Relativamente ao parque infantil, esta obra tem de ser com uma parceria com a Câmara Municipal, uma vez que, a Junta não consegue fazer o parque com cerca de cinco mil euros. A sua localização seria abaixo do miradouro.

Relativamente aos gavetões no cemitério, referiu que houve uma reunião recentemente com a Liga dos Combatentes e que têm apenas um coval aberto e a Liga disse que têm cinco pedidos para irem para o terreno dos combatentes e relataram que ainda têm mais pedidos, mas ainda não têm a declaração oficial. O que foi acordado é que irá ser removida aquela calçada que está próxima dos últimos covais e irão ser feitos mais três covais de forma a minimizar esta situação. O que a Liga sugeriu à Junta foi que se a Junta arranjasse a estrutura, a Liga colocaria oito gavetões. A Liga queria o terreno em frente, mas dado ao estado lotado do cemitério, não é possível.

Relativamente ao subsídio dos setenta mil euros, não está aprovado pela Câmara Municipal, está apenas semi apalavrado pela Câmara, com a esperança que venha a ser aprovado entre o mês de Janeiro e o mês de Fevereiro.

A Assistência Técnica está inerente ao programa Fresoft que é da empresa que dá assistência ao programa POCAL e este ano também temos os salários e a contabilidade e também haveremos de ter a faturação.

Relativamente ao portal, iremos fazer a recuperação da porta e para tal foi solicitado um orçamento ao Sr. Joaquim Maria Bernardes e ao Sr. José Luís.

Pedi novamente a palavra o Sr. Tiago Filipe levantando uma questão relativamente às despesas dos seguros e do combustível, no caso de aquisição de equipamentos se este

valor já está previsto. Em resposta, o Sr. Presidente da Junta diz que o valor apresentado já tem esse aspeto previsto.

De seguida tomou a palavra o Sr. Joaquim Matias, fez uma observação relativamente aos gavetões para a população geral que considera ser urgente, porque não há espaço e é um assunto de extrema importância e aliviava um pouco o cemitério. Também fez uma observação relativamente ao montante de mil e oitocentos euros na assistência técnica, questionando se não haverá mais barato. Em resposta, o Sr. Presidente da Junta diz que esta manutenção é inerente ao programa POCAL e como são praticamente os únicos a fazer esta aplicação informática e dar a assistência.

Seguidamente, procedeu-se à votação deste ponto tendo sido aprovado por unanimidade.

Solicitou novamente a palavra o Sr. Joaquim Matias, fazendo uma declaração de voto, dizendo que votou a favor e que gostava que daqui a um ano, tivéssemos uma execução orçamental na ordem dos oitenta por cento. O Sr. Tiago Filipe em nome do PSD também efetuou uma declaração de voto.

O Sr. Presidente da Junta diz que este orçamento foi efetuado com a expectativa de se cumprir o maior número de itens, mas cerca de setenta por cento deste será para salários.

Tomou a palavra o Sr. António Aniceto, dizendo que a implementação dos gavetões seria bom para as pessoas se irem mentalizando com este novo método.

Posteriormente o Sr. Presidente da Assembleia colocou a minuta da ata da presente assembleia em votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhum assunto pertinente a tratar, o Sr. Presidente de Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão às vinte e três horas.